

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR 2023

ABRAÇA O PRESENTE DA PÁScoa:  
É CRISTO VIVO.

A PAIXÃO  
POR TI  
CONTINUA!



Abraça o presente  
PARÓQUIA DE NOSSA  
SENHORA DA HORA  
Juntos por um caminho novo | 2022-2023

### Verificar antes da Celebração:

- Duas velas ao fundo;
- Cruz coberta com pano vermelho;
- Altar desnudado; sem cruz, sem candelabros, sem toalhas;
- Paramentos vermelhos;
- Microfone para monitor;
- Microfone portátil para acompanhar diácono;
- Almofadas e genuflexório;
- Entrada em silêncio;
- Evangelho sem velas;
- Guiões para monitor, diretor de coro e organista.

## I. UM EXPRESSIVO INÍCIO

*Quando celebrante e ministros estiverem prontos para a entrada em silêncio:*

**Monitor(a):** Profundo silêncio, para anunciar, invocar, adorar e comungar a Paixão e morte do Senhor. A celebração da Paixão tem hoje um expressivo início, com uma procissão em silêncio e um gesto de prostração.

**Procissão de entrada:** Os ministros entram em silêncio. Após chegada ao altar, ajoelha-se e permanece-se em silêncio, por esta ordem: acólitos; diáconos; Presidente.

**Prostração:** Ao chegar junto do altar o presidente prostra-se ou ajoelha-se. E todos oram em silêncio e de joelhos.

**Oração coleta** (omitir o convite “Oremos”) – Missal Romano, 3.ª edição, p.283, 1.ª opção

## II. LITURGIA DA PALAVRA: A PAIXÃO E MORTE NA CRUZ ANUNCIADA

**1.ª Leitura:** Is 52,13-53,12

**Salmo:** *Nas Tuas mãos, ó Pai, entrego o Meu espírito! (bis)*

**2.ª Leitura:** Hb 4,15-16;5,7-9

### **Monição antes da Aclamação ao Evangelho**

**Monitor(a):** Depois de termos escutado a Palavra de Deus, que nos descrevia a figura do Servo de Deus, que se realiza e concretiza plenamente no rosto de Jesus, escutemos agora a leitura da Paixão segundo São João. Anunciamos a morte do Senhor! Este é um dos momentos altos da nossa celebração. Permaneçamos de pé, tanto quanto a saúde no-lo permitir

**Aclamação ao Evangelho:** *Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!*

### **Proclamação do Evangelho da Paixão segundo São João**

*Sem velas, nem incenso, nem saudação, nem signação do Evangeliário*

### **Homilia**

A Homilia, em sintonia, com a de Quinta-Feira Santa, em que se acentuava a ideia da Ceia e da Presença de Cristo, que continua a dar-se hoje por nós em cada Eucaristia, desenvolve agora a ideia de uma paixão que também continua hoje. As reflexões estão inspiradas na leitura do livro de Tomás Halík, *A tarde do cristianismo*, sobretudo nas páginas 110 a 122, 190, 196-197, 214-217.

## HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR – SEXTA-FEIRA SANTA 2023

1. Há trevas ao meio-dia, quando Jesus é crucificado! Ouvimo-lo nesta narrativa da Paixão. E os outros três Evangelhos anotam: *“a partir da hora sexta fez-se trevas sobre toda a terra até à hora nona”* (Mt 27,45; Mc 15,33; Lc 23,44-45), quando o sol se eclipsou (Lc 23,23,45). Mateus acrescenta, depois do último suspiro de Jesus: *“a terra tremeu e as rochas fenderam-se”* (Mt 27,51). Para São João, desde que Judas entregou Jesus *“é noite”* (Jo 13,30).

2. Gostaria de meditar convosco nestas trevas desde o meio-dia às três da tarde, como um símbolo dos tempos que vivemos. Parece confirmada a anunciada *morte de Deus*, silenciado e desprezado pela nossa cultura atual, seduzida pelas suas razões e conquistas. A memória ferida da pandemia, a eclosão brutal de uma nova guerra fria na Europa, a experiência tamanha do sofrimento de tantos refugiados e perseguidos sem resposta humanitária, a questão e a banalização do mal, parecem fazer ressoar hoje em nós, o grito de Jesus abandonado na Cruz. Deus parece calado, escondido num silêncio incómodo e ensurdecedor! A tudo isto, veio somar-se a revelação dos abusos abomináveis de menores na Igreja e o sistémico encobrimento dos abusadores. Este escândalo tornou-se para alguns a gota de água, a pedra de tropeço, para o abandono definitivo da sua prática religiosa. Esta tão grave doença no Corpo da Igreja não deixa de provocar, até para cristãos de fé mais sólida, um terramoto interior, uma fenda aberta, uma ferida sangrenta, na confiança que depunham na Igreja. Este eclipse da presença de Deus apresenta-se-nos hoje como uma espécie de contínua e dolorosa Sexta-Feira Santa da História. É uma paixão contínua, pela qual deveremos passar um longo inverno, para chegar à Páscoa de uma nova Primavera da fé e da Igreja.

3. Este tempo de trevas, que nos atinge como *“uma flecha que voa em pleno dia”* (Sl 91,5), é uma oportunidade para redescobrirmos o rosto do Deus de Jesus Cristo:

um Deus Crucificado, cujo único poder sobre nós é o do Seu amor invencível; um Deus que leva até à Cruz o Seu amor apaixonado por nós; um Deus que não responde às nossas perguntas com um discurso filosófico, mas colocando-Se do nosso lado, do lado das vítimas, do lado dos sofredores, do lado dos injustiçados, do lado dos feridos, do lado dos descartados e dos silenciados. O nosso Deus, Crucificado por Amor, é um Deus que não sai do Seu *silêncio* para responder aos nossos protestos, para Se defender da Sua inocência ou da Sua aparente inércia, nem sequer levanta a Sua voz para nos acusar; antes, é um Deus que toma sobre Si as nossas dores, solidário com os nossos limites; é um Deus que não faz *milagres* para nos convencer, mas que Se entrega até ao fim, num Amor sem medida, que só assim nos atrai aos seus braços e nos converte.

4. O desafio, pois, nesta hora *das trevas* desde o meio-dia à tarde do cristianismo, é o de aceitarmos *perder a nossa fé*, para acreditar de modo novo; é o de deixarmos morrer a nossa *fé em Deus*, essa fé tantas vezes vivida como *posse*, como *herança*, como *emoção*, como *tradição*, para que ressuscite em nós a verdadeira fé: a *fé de Deus* (Mc 11,22), isto é, a mesma fé de Jesus, a sua arriscada confiança em nós. Ora, essa *fé de Deus*, essa fé no amor de Deus, que se vive sob a forma de esperança, foi crucificada, morta e sepultada em Jesus, por nós. Não deverá então a nossa fé imitar esta *humilhação* de Cristo? Não terá a nossa fé de morrer e de esvaziar-se das nossas imagens e representações, para se tornar uma fé preenchida pela plenitude da presença de Deus? Pensemos que a fé cristã, tal como a Igreja, vive do mistério pascal, e por isso também a fé tem de morrer para ressuscitar, tem de passar pelo madeiro da dúvida, pela aridez e pela desolação, tem de descer aos infernos da dor e do abandono, tem de suportar as trevas do silêncio, tem de atravessar a noite escura da Cruz e permanecer no silêncio do Sábado Santo, em que a alma é consumida pela ausência de Deus, em que a única luz que nos guia é o desejo de Deus. Não tenhamos medo de deixar depositados no túmulo os restos

mortais de uma fé infantil, cansada, moribunda e adormecida. Essa fé não permanecerá aí no túmulo, porque o Amor é mais forte do que a morte. Essa fé nua, livre de todo o lastro, ressurgirá com nova folhagem, nova flor e novo fruto.

5. Irmãos e irmãs: ontem, hoje, amanhã, mais cedo ou mais tarde, Deus permitirá passarmos pela escuridão de uma Sexta-Feira Santa, pela sensação de que Ele nos abandonou. Uma fé, que se quer madura não pode senão abraçar esta experiência das trevas desde o meio-dia às três da tarde, porque ela faz parte da história da Paixão de Jesus e faz parte do caminho espiritual do crente e da Igreja. Sejamos capazes de abraçar esta Cruz, de nos abandonar a este Deus silencioso, sem pretender cair de branco o túmulo das nossas dependências e misérias. Aqueles que perseverarem nestas noites escuras da alma experimentarão, mais cedo ou mais tarde, a luz da manhã de Páscoa e a transformação pascal da sua fé. Então, a tua fé será selada com o testemunho pessoal de que Cristo, entregue e morto por ti, está vivo, vive em ti e quer-te vivo para sempre (cf. CV 1; 124).

### III. PAIXÃO E MORTE NA CRUZ INVOCADA: ORAÇÃO UNIVERSAL

#### **Monição à Oração Universal** (depois da homilia)

**Monitor(a):** Da Paixão e morte na Cruz **anunciada**, passamos agora à Paixão e morte na Cruz **invocada e rezada**. Hoje, a nossa Oração Universal é mais universal do que nunca. Recolhida da mais antiga tradição da Igreja, faz eco das mais diversas necessidades. Nesta oração, os cristãos, exercendo a sua missão sacerdotal, intercedem por todos os homens, confiados nos méritos da Cruz de Cristo. Depois do convite feito à oração pelo Diácono, ajoelhamo-nos em silêncio ou reclinamo-nos profundamente, se o espaço ou a saúde não nos permitirem o gesto mais exigente. Concluído o momento de silêncio, acompanhamos, na posição de pé, a oração conclusiva do Presidente.

**Preces:** seguir *Missal Romano*, 3.<sup>a</sup> edição, pp.285-298

### Alterar Oração X – opcional

#### Diácono:

Oremos, irmãos, a Deus, Pai todo-poderoso, pelos que passam fome, sede, frio, pelos sem terra, sem teto, sem trabalho, sem saúde, sem liberdade e sem esperança.

Oremos por todos os que sofrem os horrores do terrorismo, da guerra, da crueldade, das ditaduras e de toda a espécie de violência cega.

Oremos pelos cristãos perseguidos e pelos que são vítimas da intolerância religiosa, cultural ou racial.

Oremos por todas as famílias que se encontram em situações difíceis, de separação, de luto, de desemprego, de pobreza súbita ou envergonhada.

Oremos pelos refugiados, pelos exilados, pelos migrantes.

Oremos por todas as crianças vítimas de abusos, sem infância e sem sorriso, sem escola, sem família.

Oremos pelos jovens em risco e pelos que perderam a esperança e se entregaram ao álcool e às drogas ou outras adições; oremos pelos jovens que percorrem a sua via-sacra à procura de um emprego e pelos jovens que se preparam para a Jornada Mundial da Juventude.

Oremos pelos adultos, que passam anos e anos sem emprego, ou são prematuramente reformados; pelas vítimas do trabalho violento.

Oremos pelos idosos e por todos os descartáveis da nossa sociedade; pelos que recolhem as sobras nos contentores e mercados; pelos que não têm com que pagar a água e a luz; pelos que terminam os seus dias sozinhos, sem a atenção de ninguém; pelos moribundos, sem esperança nem companhia. Oremos, finalmente, por todos nós. Para que a celebração da Páscoa do Senhor, da Sua

passagem da morte para a Vida, signifique para todos um crescimento na prática alegre da misericórdia.

*Silêncio*

**Presidente:** Deus todo-poderoso e eterno, consolo dos aflitos, força e esperança para todos, escutai a nossa oração pelos que sofrem e concedei-lhes a graça da Vossa misericórdia. Abri o nosso coração ao Vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

**R. Ámen.**

#### **IV. PAIXÃO E MORTE NA CRUZ ADORADA: ADORAÇÃO DA CRUZ**

*Adoração da Cruz. Opta-se pela segunda fórmula (adaptada). Antes da entrada da Cruz, o(a) monitor(a) lê:* Do anúncio e da invocação passamos agora à Paixão e morte na Cruz adorada. A Cruz é hoje o centro da nossa celebração. “O gesto da cruz, o gesto dos braços estendidos, é um gesto de abraço. Na cruz Jesus abraça o mundo inteiro. Abraça as nossas contradições. O gesto do abraço não é só um gesto de amor, mas também um gesto de beleza” (Papa Francisco, Mensagem para o Dia Mundial da Juventude 2022). Hoje serão os jovens a apresentar a Cruz, jovens a quem o Papa Francisco desafia pessoalmente: “Deus ama-te. Fica-te nos seus braços de amor” (cf. CV 115). “Contempla o Seu Sangue derramado com tanto carinho e deixa-te purificar por Ele” (CV 123).

*Em vez do Diácono alguns jovens vão ao fundo da igreja, acompanhados de três acólitos (dois para os círios e um com microfone) e aí recebem a Cruz descoberta. Os acólitos tomam velas acesas. Encaminham-se a procissão e o convite é feito pelos jovens à porta, ao centro e junto do altar, no presbitério da Igreja, com as palavras cantadas (por jovens):*



«EIS O MADEIRO DA CRUZ, NO QUAL ESTEVE SUSPENSO O SALVADOR DO MUNDO».

R. Vinde, adoremos. Vinde, adoremos. (cf. Missal Romano, 3.<sup>a</sup> edição, p.299)

*Depois de a Cruz chegar ao presbitério e enquanto o Presidente a saúda com um gesto de reverência, o(a) monitor(a) diz:*

**Monitor(a):** Agora aproximamo-nos da Cruz. O rito da adoração da Cruz é oriundo de Jerusalém, onde já existia no século IV. Acompanharemos este gesto com cânticos, que remontam aos séculos IX e X. Organizamos a procissão como para a Comunhão. Na bandeja podemos deixar uma oferta para a conservação dos lugares santos de Jerusalém. Nesta tarde da Paixão do Senhor, o tradicional beijo dará lugar a um humilde gesto de um abraço espiritual, de uma inclinação e reverência à Cruz.

*Enquanto dura a Adoração, cantam-se cânticos de adoração à Cruz. Durante a Adoração, num momento de silêncio, em que os elementos do coro se aproximam para o gesto da adoração, pode rezar-se esta oração:*

“Senhor:

o vestido e o rosto tão sujos da Tua Igreja horrorizam-nos.

Mas somos nós mesmos que os sujamos!

Somos nós mesmos que Te traímos sempre,

depois de todas as nossas grandes palavras,

depois dos nossos grandes gestos.

Quanta sujeira há na Igreja

e precisamente entre aqueles que, no sacerdócio,

deveriam pertencer-Te completamente!

Tudo isto está presente na Tua Paixão.

*Tem piedade da Tua Igreja:*

*também dentro dela Adão, o homem velho, continua a cair.*

*Com a nossa queda, deitamos-Te ao chão*

*e Satanás ri-se porque espera*

*não mais conseguires levantar-Te da queda;*

*espera que Tu, arrastado na queda da Tua Igreja,*

*fiques derrotado por terra.*

*Mas Tu ergueste-Te, Tu ressuscitaste*

*e podes levantar-nos também a nós.*

*Senhor, salva e santifica a Tua Igreja.*

*Senhor, salva-nos e santifica-nos a todos”.*

Adap. Cardeal J. Ratzinger (depois Bento XVI)

Meditação da 9.ª estação da Via Sacra no Coliseu de Roma – Sexta-feira Santa 2005

## V. PAIXÃO E MORTE NA CRUZ COMUNGADA: SAGRADA COMUNHÃO

*No fim da adoração da Cruz, prepara-se o altar, estendendo a toalha, o corporal e o missal aberto na parte de Sexta-Feira Santa, «Comunhão» (Missal, 3.ª edição, pág. 305).*

*O Diácono vai buscar o Santíssimo do lugar da reposição para o altar, juntamente com alguns Ministros Extraordinários da Comunhão. Todos estão de pé e em silêncio.*

*Dois acólitos, de velas acesas, acompanham a procissão de ida e regresso do Santíssimo. Colocam depois as velas junto do altar.*

**Monitor:** Neste dia, a Igreja não celebra a Eucaristia. Mas reserva a Comunhão, recordando as palavras do Apóstolo: «Sempre que comerdes deste pão e beberdes deste cálice anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha». A Paixão e morte na Cruz anunciada, invocada e venerada é agora Paixão comungada e partilhada.

Pai-Nosso | Embolismo | Convite para a Comunhão | Distribuição da Comunhão |  
Cântico de Comunhão | Depois da Comunhão: *Diácono e MEC terão de levar a reserva eucarística para o lugar da reposição.* | Oração depois da Comunhão |  
Oração sobre o Povo (*mãos estendidas sobre o povo*)

## VI. UMA CELEBRAÇÃO SEM TERMO

*Enquanto o Presidente se retira, em silêncio, com os ministros...*

**Monitor:** Como comunidade de crentes, vivemos hoje a entrega total de Cristo por nós, até à morte e morte de Cruz. Continuemos, hoje e amanhã, em espírito de oração e de silêncio, que tão grande mistério exige. Amanhã, pelas 10h00, rezaremos Laudes. Voltaremos a reunir-nos ao terminar o dia de sábado, pelas 21h30, para celebrar a Vigília Pascal, cume de todas as celebrações e a maior solenidade de todo o ano litúrgico. No Domingo de Páscoa teremos uma única celebração da Eucaristia às 19h00. Até lá fica o dia de sábado, dia da sepultura e do silêncio.

### Opcional:

Faz-nos bem recordar e viver as palavras do nosso Pároco, na Homilia que hoje proferiu: “... também a fé tem de morrer para ressuscitar, tem de passar pelo madeiro da dúvida, pela aridez e pela desolação, tem de descer aos infernos da dor e do abandono, tem de suportar as trevas do silêncio, tem de atravessar a noite escura da Cruz e permanecer no silêncio do Sábado Santo, em que a alma é consumida pela ausência de Deus, em que a única luz que nos guia é o desejo de Deus”.

*Todos se retiram em silêncio e, em tempo oportuno, desnuda-se o altar.*